

## **Identidade portuguesa e identidade catalã em Teixeira de Pascoaes e na Renascença Portuguesa: um exemplo de aproximação entre nacionalismos**

É geralmente admitido pela teoria do nacionalismo que o campo da identidade formulado desde a nação é único e excoente. No entanto, em verdade existem muitos casos em que há identidades nacionais múltiplas. Podem existir Estados multinacionais em que os indivíduos partilham a identidade nacional com a identidade política, criando-se conjuntos identitários com zonas de intersecção. É esse o caso, por exemplo, de Estados como a Suíça, onde os indivíduos, além da adscrição estatal, têm uma identidade cultural que os liga com a França, a Alemanha ou a Itália. De facto, as identidades políticas e culturais são igual de importantes para os indivíduos. As identidades políticas têm também um fundo de valores sentimentais, com uma história e uns símbolos unificadores.

Nos séculos XIX e XX, o iberismo tentou criar uma identidade complementar entre os nacionalismos peninsulares e a ideia de uma Ibéria que fosse uma realidade estatal. Os receios que o iberismo criou sempre em Portugal tiveram uma hipótese de ser superados graças à emergência de nacionalismos que, desde a Espanha, formularam uma ideia multipolar cultural e política da Península, como foi o caso de galeguismo e do catalanismo. Teixeira de Pascoaes abraçou o iberismo quando entrou em contacto com os catalanistas, e chegou mesmo a identificar Portugal e a Catalunha como os dois países da saudade. Paradoxalmente, o nacionalismo essencialista de Teixeira de Pascoaes superou uma ideia isolacionista de Portugal. Ele foi um nacionalista da saudade, e portanto, aproximou-se, no seu pensamento, de um nacionalismo catalanista. Na minha comunicação pretendo, partindo do estudo das obras e dos espólios dos autores, defender essa ideia e ver como se estabeleceram esses contactos, primeiro com os republicanos catalanistas, como Ignasi Ribera i Rovira, que propôs a ideia de um “enyorantismo” (saudosismo) catalão, e depois com os catalanistas conservadores como Eugeni d’Ors. A comunicação pretende defender também a necessidade da memória desse tipo de relações não só num sentido historiográfico, mas também no sentido de actualizar os contactos entre diferentes grupos nacionais num momento de construção de uma mais do que problemática identidade europeia.

**Palavras chave:** iberismo, nacionalismo, saudosismo, identidade.